

A autoestima e o comportamento suicida em estudantes universitários: uma revisão da literatura

Self-esteem and suicide behavior in university students: a review of the literature

La autoestima y el comportamiento suicida en estudiantes universitarios: una revisión de la literatura

Daniel Augusto da Silva^{1*}

RESUMO

Objetivo: Compreender as relações entre a autoestima e o comportamento suicida em estudantes universitários. **Métodos:** Trata-se de estudo de revisão narrativa da literatura, onde o autor interpreta e analisa a literatura científica conforme seu julgamento crítico. Este estudo foi realizado de forma não sistemática, com coleta de dados nas bases de dados científicas gratuitas disponíveis, em dezembro de 2018, com leitura na íntegra e análise crítica. **Resultados:** Na universidade são enormes as diferenças observadas em estudantes que possuem baixa e alta autoestimas. O risco do comportamento suicida se torna real na presença da baixa autoestima. Identifica-se na universidade um local de possibilidade para ocorrência e desenvolvimento de baixa autoestima com conseqüente comportamento suicida. **Conclusão:** Conclui-se que é real a necessidade de desenvolvimento de ações preventivas e de práticas específicas que visem a recuperação da saúde emocional dos estudantes universitários.

Palavras-Chave: Autoimagem, Suicídio, Educação Superior.

ABSTRACT

Objective: Understanding the relationship between self-esteem and suicidal behavior in university students. **Methods:** It is a study of narrative review of the literature, where the author interprets and analyzes the scientific literature according to his critical judgment. This study was carried out in a non-systematic way, with data collection in the free scientific databases available, in December 2018, with full reading and critical analysis. **Results:** In the university the differences observed in students with low and high self-esteem are enormous. The risk of suicidal behavior becomes real in the presence of low self-esteem. It identifies in the university a place of possibility for occurrence and development of low self-esteem with consequent suicidal behavior. **Conclusion** Conclui-se que é real a necessidade de desenvolvimento de ações preventivas e de práticas específicas que visem a recuperação da saúde emocional dos estudantes universitários.

Key words: Self Concept, Suicide, Education Higher.

RESUMEN

Objetivo: Entender la relación entre la autoestima y el comportamiento suicida en estudiantes universitarios. **Métodos:** Es un estudio de revisión narrativa de la literatura, donde el autor interpreta y analiza la literatura científica de acuerdo con su juicio crítico. Este estudio se realizó de forma no sistemática, con la recopilación de datos en las bases de datos científicas gratuitas disponibles, en diciembre de 2018, con lectura completa y análisis crítico. **Resultados:** En la universidad las diferencias observadas en estudiantes con baja y alta autoestima son enormes. El riesgo de comportamiento suicida se vuelve real en presencia de baja autoestima. Identifica en la universidad un lugar de posibilidad de aparición y desarrollo de baja autoestima con el consiguiente comportamiento suicida. **Conclusión:** Se concluye que es real la necesidad de desarrollo de acciones preventivas y de prácticas específicas que apunte a la recuperación de la salud emocional de los estudiantes universitarios.

Palabras clave: Autoimagen, Suicidio, Educación Superior.

¹ Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA). Assis, SP, Brasil. ORCID: 0000-0002-2716-6700

*E-mail: daniel.augustoo@live.com

INTRODUÇÃO

A autoestima pode ser entendida como um sentimento de valor, decorrente de aprovação ou desaprovação de si, produto de uma autoavaliação. Tem sido estudada e considerada como um dos mais importantes indicadores de saúde mental. (SCHULTHEISZ TSV e APRILE MR, 2013).

Ela está relacionada com a forma como estabelecemos nossas metas, projetamos expectativas, nos aceitamos e valorizamos o outro. Da mesma forma, encontra-se associada à confiança, pois a autoestima elevada possibilita uma maior confiança frente às decisões que devem ser tomadas. (ANDRADE ER, et al., 2009).

As respostas dadas às diversas situações ou eventos do cotidiano podem ser influenciadas pela autoestima. (HARTER S e WHITESELL NR, 2003). Trata-se da soma dos valores atribuídos ao que se sente e se pensa, sendo esta soma utilizada para a avaliação do comportamento apresentado, classificando-o como positivo ou negativo. (SBICIGO JB, et al., 2010).

Em outras palavras, a autoestima pode ser definida como a “disposição em se considerar competente frente aos desafios básicos da vida e sentir-se merecedor da felicidade”. Assim, a autoestima torna-se comportamento essencial a manutenção da vida, quando considerada a influência que exerce sobre o comportamento dos indivíduos, tornando-os ativos no enfrentamento das adversidades ou passivos, vivenciando o sofrimento, fruto dessas mesmas experiências. (BRANDEN N, 1995).

Dessa forma, o comportamento de autoestima em estudantes universitários é influenciado pelo bom desenvolvimento do bem-estar psicológico, não restringindo-se as considerações a respeito do sucesso acadêmico apenas a aprovação em disciplinas. (CASTRO RV e ALMEIDA LS, 2016).

Aos estudantes, o ingresso na universidade, por vezes entendido como única forma de ascensão social e melhoria de condições de vida, promove e determina realidades cognitivas e emocionais inesperadas, que, por sua vez, influenciam no estilo de vida dos mesmos, de modo a influenciar na adoção de prática pouco saudáveis conforme o tempo de permanência da instituição, como a adoção da prática de automedicação, por exemplo. (SILVA DA e MARCOLAN JF, 2015; BRITO BJQ, et al., 2016; COELHO MTAD, et al., 2017).

Estudo realizado com estudantes universitários do curso de Educação Física avaliou os comportamentos de risco adotados pelos mesmos, e constatou relação entre o comportamento de risco com a insatisfação com o peso corporal, a segurança e a violência, os hábitos alimentares inadequados, o consumo de álcool e o comportamento sexual de risco. (BELEM IC, et al., 2016).

A susceptibilidade de estudantes universitários ao desenvolvimento de comportamento suicida está relacionada a momentos vivenciados, tomados por sentimentos e angústias. Demandas de ordem única ou coletiva, como a separação do núcleo familiar, aumento, imposição e reavaliação de responsabilidades e atividades, cansaço do percurso acadêmico, a avaliação da qualidade do profissional por meio de notas, a insegurança do futuro profissional, a cobrança por parte da família e a auto cobrança (SILVA MVM e AZEVEDO AKS, 2018).

Nessa perspectiva, o risco do comportamento suicida se torna real na presença da baixa autoestima, pois o comportamento suicida é marcado por pensamentos conhecidos como os quatro D, que compreendem a depressão, a desesperança, o desamparo e o desespero, características do sofrimento complexo, multifacetado, multifatorial e multicausal (TAPIA AJ, et al., 2007; BRASIL, 2006; COSTA II, 2018).

Fundamentado nessa realidade de vida, e dos eventos associados a ela, este estudo buscou compreender as relações entre a autoestima e o comportamento suicida em estudantes universitários.

MÉTODOS

A princípio, este estudo seria realizado com uso de revisão integrativa da literatura, porém, na aplicação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Autoestima”, “Suicídio”, “Educação superior” e “Estudantes”,

nas bases de dados Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), não foram encontrados artigos científicos publicados que versassem sobre a temática proposta.

Dessa forma, apresenta-se este estudo, que se trata de revisão narrativa da literatura, uma metodologia com objetivo de “discutir o ‘estado da arte’ de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou conceitual”. (ROTHER ET, 2007).

Este estudo foi realizado de forma não sistemática, com coleta de dados nas bases de dados científicas gratuitas disponíveis, em dezembro de 2018, com leitura na íntegra e análise crítica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A autoestima como autoavaliação relacionada a si, suas capacidades e seu valor como pessoa, é passível de influência das pessoas de convívio. (PEREIRA HP, et al., 2017).

O poder de influência vivida pelo indivíduo pode ser tamanha, a ponto de favorecer ou ir contra a integridade do indivíduo, pois uma crítica pode “afundar uma pessoa e afetar muito a autoestima, levando-a a sentir que ela é um verdadeiro fracasso” (ALVA MC, 2017).

Percebe-se que a autoestima não é um produto pronto, mas desenvolvido cotidianamente, e que o ambiente, com o foco nas relações interpessoais, influenciará de tamanha forma na construção dessa autoestima, que por sua vez, culminará na construção da identidade pessoal. (PEREIRA HP, et al., 2017 e (ALVA MC, 2017).

Na universidade, são enormes as diferenças observadas em estudantes que possuem baixa e alta autoestimas. É notório o papel protetor desenvolvido pela autoestima em situações de estresse acadêmico, pois estudantes com alta autoestima desempenham combate eficaz contra o estresse, enquanto que o risco de ameaça a estabilidade é aumentado em alunos com baixa autoestima frente a certos fatores do contexto acadêmico. (CABANACH RG, et al., 2014).

Ainda, a autoestima e o desempenho acadêmico indicam correlação positiva, visto que, altos índices de autoestima estão associados a alto desempenho nas atividades acadêmicas, e baixos índices de autoestima estão associados a baixo desempenho nas atividades acadêmicas. (SILVA AH e VIEIRA KM, 2015).

Constata-se então, que a autoestima tem o poder de interferir na vida e no ambiente universitário, pois é deliberativa de modo a decidir para o sucesso ou para o fracasso do estudante.

Por não suportar sofrer e carregar o peso do fracasso, uma cascata de sentimentos negativos e autodestrutivos se iniciam e se acumulam na vida dos estudantes, que, dentre as opções de soluções imediatas para seus problemas, recorrem ao uso excessivo de medicamentos, às drogas e ao comportamento suicida. (CARVALHO K, et al., 2017).

Por comportamento suicida compreende-se a ideação do suicídio, o planejamento do suicídio, a tentativa do suicídio e o suicídio propriamente dito. (OMS, 2014).

No Brasil, os dados epidemiológicos a respeito da temática do comportamento suicida não são confiáveis, mesmo com a relevância da discussão acerca dessa temática, e da imposição gerada pelas consequências do desenvolver de um comportamento suicida, e, ainda, destaca-se a inexistência de vigilância ao comportamento suicida. (MARCOLAN JF, 2018), fatos que traduzem um “campo desconhecido de informações”.

Essa ausência de informações oficiais no campo da vigilância epidemiológica dificulta o real diagnóstico da problemática na universidade, contudo, é de conhecimento que é uma situação real, dado que inúmeras pesquisas traduzem pequenos cenários locais. (BOTTI NCL, et al., 2016; MIRANDA IMO, et al., 2018).

Estudos que objetivam elucidar as causas para o desenvolvimento do comportamento suicida na universidade, concluem que, da mesma forma que o comportamento suicida, em sua definição, é multifacetado, multifatorial e multicausal, ele se manifesta no ambiente universitário, com uma variedade de fatores internos, externos e abusivos. (COSTA II, 2018; MIRANDA IMO, et al., 2018; SILVA MVM e AZEVEDO AKS, 2018).

Estudo realizado por Ceballos-Ospino GA, et al. (2015), apontou inúmeras evidências sobre a relação entre autoestima e o comportamento suicida, pois, estes demonstram que indivíduos que apresentam alta autoestima, apresentam baixa ideação suicida, enquanto que para os que apresentam alta incidência de ideação suicida, foi identificado baixa autoestima.

Destarte, identifica-se na universidade um local de possibilidade para ocorrência de baixa autoestima e de comportamento suicida, o que suscita a necessidade de desenvolvimento de ações práticas específicas, que visem a recuperação da saúde. Contudo, é percebido “uma carência de intervenção pública na saúde mental do universitário, deixando-o à mercê de estar desassistido”. (MIRANDA IMO, et al., 2018).

A busca por ajuda por parte de pessoas que apresentam comportamento suicida é prejudicada pela desinformação e preconceito existentes por parte da população e até mesmo por parte de profissionais de saúde, que muitas vezes demonstram grande dificuldade no manejo de pessoas que relatam o comportamento suicida. As poucas propostas existentes na literatura para prevenção do suicídio giram em torno da promoção da saúde e promoção da qualidade de vida, com a criação de ambientes saudáveis, livres de manipulações e exposições maléficas, com abertura de espaços para diálogos e debates saudáveis, respeitosos e com base em conhecimentos científicos. (MARCOLAN JF, 2018).

A possibilidade do sofrimento, causa do desenvolvimento do comportamento suicida, é decorrente das reações interpessoais observadas na atualidade, caracterizadas com rigidez, endurecimento, assédio moral e sexual, violências verbais e psicológicas (COSTA, 2018), e por vezes estão presentes de forma muito maior do que conseguimos identificar, até mesmo quando em nossas afirmações rejeitamos esses comportamentos.

Costa II (2018), enumera e propõe uma série de ações acerca desta temática, e que podem ser desenvolvidas no âmbito universitário:

- 1. Desenvolver estratégias de promoção de qualidade de vida, de educação, de proteção e de recuperação da saúde e prevenção de danos, em todas os ambientes e instituições;*
- 2. Desenvolver estratégias de informação, de comunicação e sensibilização da sociedade de que o suicídio é um problema de saúde pública que pode ser prevenido;*
- 3. Organizar linha de cuidados integrais (promoção, prevenção, tratamento e recuperação) em todos os níveis de atenção, garantindo o acesso às diferentes modalidades terapêuticas (papel primordial do Estado de Atenção à Saúde);*
- 4. Identificar a prevalência dos determinantes e condicionantes do suicídio e tentativas, assim como os fatores protetores e o desenvolvimento de ações intersetoriais de responsabilidade pública, sem excluir a responsabilidade de toda a sociedade;*
- 5. Fomentar e executar projetos estratégicos fundamentados em estudos de custo-efetividade, eficácia e qualidade, bem como em processos de organização da rede de atenção e intervenções nos casos de tentativas de suicídio;*
- 6. Contribuir para o desenvolvimento de métodos de coleta e análise de dados, permitindo a qualificação da gestão, a disseminação das informações e dos conhecimentos;*
- 7. Promover intercâmbio entre os Sistema de Informações do SUS e outros sistemas de informações setoriais afins, implementando e aperfeiçoando permanentemente a produção de dados e garantindo a democratização das informações;*

8. Promover a Educação Permanente dos profissionais de saúde das unidades de atenção básica, inclusive do PSF, dos serviços de Saúde Mental, das unidades de urgência e emergência, de acordo com os princípios da integralidade e humanização.

- Fonte: COSTA II, 2018.

Espera-se que a sociedade passe a enxergar o suicídio como uma questão passível de resolução e de prevenção, pois assim ele é. O tempo vivido remete-nos a ações egoístas e de exclusão, onde impera-se o ego, o medo do perder e desejo de ter.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A universidade não deveria, mas tem sido marcada por um período de tamanho esgotamento, onde o sofrimento tem encontrado espaço para conceber vítimas, e dentre esses espaços, cita-se aqui a relação existente entre a baixa autoestima e o comportamento suicida de forma intensa e frequente. É esperado que algo que seja feito. Não podemos fechar nossos olhos e assistir atônitos os nossos jovens morrendo, pois essa tem sido a pior consequência da relação existente entre a autoestima e o comportamento suicida.

AGRADECIMENTOS

A Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) e ao Programa de Iniciação Científica (PIC) pelo apoio no desenvolvimento de pesquisas científicas.

REFERÊNCIAS

1. ALVA MC. Autoestima, hábitos de estudio y rendimiento académico en estudiantes universitarios. Propósitos y Representaciones, 2017; 5(1): 71-99.
2. ANDRADE ER, et al. Intervenção visando a auto-estima e qualidade de vida dos policiais civis do Rio de Janeiro. Ciênc. saúde coletiva, 2009; 14(1): 275-285.
3. BELEM IC, et al. Associação entre comportamentos de risco para a saúde e fatores sociodemográficos em universitários de educação física. Motricidade, 2016; 12(1): 3-16.
4. BOTTI NCL, et al. Depressão, uso de drogas, ideação e tentativa de suicídio entre estudantes de enfermagem. Rev enferm UFPE on line, 2016; 10(7): 2611-2616.
5. BRANDEN N. Los seis pilares de la autoestima. Buenos Aires: Paidós, 1995; 368p.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção do suicídio: manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana de Saúde: 2006.
7. BRITO BJQ, et al. Estilo de vida de estudantes universitários: estudo de acompanhamento durante os dois primeiros anos do curso de graduação. Medicina (Ribeirão Preto), 2016; 49(4): 293-302.
8. CABANACH RG, et al. Relaciones entre autoestima y estresores percibidos en estudiantes universitarios. Eur. j. educ. psychol, 2014; 7(1): 43-57.
9. CARVALHO K, et al. Suicídio: o último estágio da dor humana. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Psicologia) – Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2017; 14 p.
10. CASTRO RV, ALMEIDA LS. Ser estudante no ensino superior: Observatório dos percursos académicos dos estudantes da UMinho. Braga: Centro de Investigação em Educação (CIEd) e Instituto de Educação, Universidade do Minho: 2016.

11. CEBALLOS-OSPINO GA, et al. Ideación suicida, depresión y autoestima en adolescentes escolares de Santa Marta. *Duazary*, 2015; 12(1): 15-22.
12. COELHO MTAD, et al. Relação entre a autopercepção do estado de saúde e a automedicação entre estudantes universitários. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 2017; 6(1): 5-13.
13. COSTA II. Vamos falar sobre suicídio nas universidades (e na vida), sem mistificações ou manipulações, mas com cuidado e delicadeza? 2018. Disponível em: <https://www.noticias.unb.br/artigos-main/2496-vamos-falar-sobre-suicidio-nas-universidades-e-na-vida-sem-mistificacoes-ou-manipulacoes-mas-com-cuidado-e-delicadeza>. Acesso em: 13 dez. 18
14. HARTER S, WHITESELL NR. Beyond the debate: Why some adolescents report stable self-worth over time and situation, whereas others report changes in self-worth. *Journal of Personality*, 2003; 71: 1027-1058.
15. MARCOLAN JF. Pela política de atenção ao comportamento suicida. *Rev Bras Enferm*, 2018; 71(supl 5): 2479-83.
16. MIRANDA IMO, et al. Caracterização da ideação suicida em estudantes universitários. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, 2018; 16(1): 1-8.
17. PEREIRA HP, et al. Bem-estar psicológico e autoestima em estudantes universitários. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, 2017; 12(2): 297-305.
18. ROTHER ET. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta paul. Enferm*. 2007; 20(2): vi.
19. SBICIGO JB, et al. Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR): validade fatorial e consistência interna. *Psico-USF*, 2010; 15(3): 395-403.
20. SCHULTHEISZ TSV, APRILE MR. Autoestima, conceitos correlatos e avaliação. *Revista Equilíbrio Corporal e Saúde*, 2013; 5(1): 36-48.
21. SILVA AH, VIEIRA KM. Síndrome de Burnout em estudantes de pós-graduação: análise da influência da autoestima e relação orientador-orientando. *Pretexto*, 2015; 16(1): 52-68.
22. SILVA DA, MARCOLAN JF. Unemployment and psychological distress in nurses. *Rev Bras Enferm*, 2015; 68(5): 493-500.
23. SILVA MVM e AZEVEDO AKS. Um olhar sobre o Suicídio: vivências e experiências de estudantes universitários. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 2018; 7(3): 400-411.
24. TAPIA AJ, et al. Self-esteem, depressive symptoms, and suicidal ideation in adolescents: Results of three studies. *Salud Mental*, 2007; 30(5): 20-26.
25. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Preventing suicide: a global imperative. Geneva: World Health Organization; 2014. 92p.